

CONFIDENCIAL

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA CENTRAL



Brasília, DF, 7 de Ago de 1969

Do: Ch AC

Ao: Ch SNI

Referência: Enc 498/69/SNI/AC, de 7 Ago 69

Anexo: O constante da referência

Resumo do assunto: Eleições na UFRJ

DESPACHO:

Observações:

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA CENTRAL



ENCAMINHAMENTO Nº 498/69 /SNI/AC
(07 - Gab)

DATA : 7 Ago 69
ASSUNTO : Eleição na U.F.R.J.
REFERÊNCIA : Infão 412/SNI/ARJ/69, de 4 Ago 69
DISTRIBUIÇÃO: Ch SNI

Esta Agência encaminha o seguinte:

- Infão constante da referência, que versa sobre a eleição realizada na U.F.R.J., em vista da exoneração do Reitor MONIZ DE ARAGÃO.

OoO

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIALPRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕESINFORMAÇÃO Nº 412 /SNI/ARJ/69
(ST.19.2 - 174)

S.N.I.	
AGENCIA CENTRAL	
005636	- 6 AGO 69
PROTOCOLO	

Data : 4 Ago
 Assunto : Eleição na U.F.R.J.
 Referência :
 Difusão : AC/SNI

A imprensa carioca desencadeou uma série de reportagens, logo que o Reitor MONIZ DE ARAGÃO pediu sua exoneração, com o intuito de deixar a opinião pública com sérias dúvidas do que realmente havia ocorrido.

O Reitor já apreensivo com as declarações recentes do seu irmão, o General de Exército MONIZ DE ARAGÃO, que teve como consequência o afastamento da função, e malogrados os seus esforços quando foi a Brasília para pedir em favor de alguns professores amigos, que foram aposentados pelo AI-5, viu que seu prestígio caindo vertiginosamente se tentava uma solução pedir exoneração.

No entanto, como homem inteligente e sagaz, deixou o campo preparado de modo a que, tudo pudesse continuar como no período em que vinha dirigindo a Reitoria.

Ficando em seu lugar o Sub-Reitor e amigo CLEMENTINO FRAGA FILHO, este iniciou dentro da Reitoria, uma série de reuniões de modo a que pudesse ser votada no menor tempo possível a lista -- sêxtupla para ser levada a sanção presidencial.

A imprensa que continuava a manter o problema bem vivo, vinha quase que diariamente apresentando nomes, que tinham condições de ser o futuro Reitor da U.F.R.J.

O ambiente dentro da Reitoria sabia-se ser de apreensão e - pelos corredores eram sempre vistos pequenos grupos de conselheiros em discussão.

O que realmente se esperava ocorreu. Já no início da semana os jornais passaram a reduzir os nomes dos futuros candidatos, permanecendo somente os que decididamente interessavam ao grupo que dirigia e dirige atualmente a Reitoria.

Na véspera das eleições chegou a esta Agência uma relação de seis nomes, que deveriam ser os mais votados e um sétimo que seria o primeiro suplente.

CONFIDENCIAL

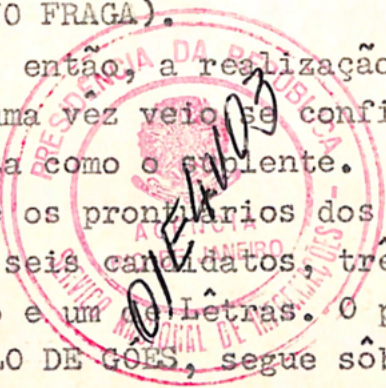
CONFIDENCIAL

(Continuação da Informação nº 174/ST.19.2/4/8/69, e SNI/ARJ...
 nº 412 de /1969).....
 = = = = =

Não nos causou surpresa, quando ao anoitecer do dia da eleição tivemos conhecimento do resultado da eleição. Eram exatamente os constantes da relação que tínhamos conhecimento, e já com o detalhe que o mais votado não aceitaria o cargo --- (Professor CLEMENTINO FRAGA).

Necessário foi, então, a realização de um novo escrutínio, e o resultado mais uma vez veio se confirmar. O vencedor era o que constava na lista como o suplente.

Em anexo, segue os prontuários dos candidatos mais votados. Observa-se que, dos seis candidatos, três são médicos, um engenheiro, um sociólogo e um de Letras. O prontuário do mais votado, o Professor PAULO DE GÓES, segue sobre a forma de INFORMAÇÃO (285/69), já encaminhada a essa AC, que define bem as qualidades do marginado.



ooo

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL
 PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTES
 DOCUMENTOS. (Art 62 - Dec. nº 60.417/67.
 Regulamento para Salvaguarda de Assuntos
 Sigilosos).

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA CENTRAL

Gabinete



ELEIÇÃO NA U.F.R.J.

- Relação de Candidatos:
 - CLEMENTINO FRAGA
 - JOSÉ LEME LOPES
 - ALFREDO DO AMARAL OSÓRIO
 - ARMANDO PEREGRINO SEABRA FAGUNDES
 - DJACIR MENEZES
 - THIERS MARTINS MOREIRA
 - PAULO DE GOES (Suplente)
- O Prof CLEMENTINO FRAGA, eleito, não aceitou o cargo.
- Em novo escrutínio foi mais votado o Prof PAULO DE GOES.

OoO

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA DO RIO DE JANEIRO

Extrato do prontuário de:

JOSÉ LEME LOPES

Médico. Professor.

Filho de TITO LEME LOPES CARVALHO DA
 SILVA e AMÁLIA LEME LOPES.

Natural da Guanabara. Nascido a 20/
 10/1904.

1964

- Conforme notícia de imprensa, a Frente da Juventude Democrática dirigiu-se ao Presidente CASTELO -- BRANCO, em manifesto, ACUSANDO O MARGINADO DE CORRUPTO.

31/3/1966

- Nomeado pelo Presidente da República, Diretor da Faculdade de Medicina da U.F.R.J.

16/6/1967

- Diplomado no Curso Superior de Guerra da E.S.G.

9/10/1968

- De sua Ficha-Conceito, organizada pela DSI/MS, extrai-se o seguinte:

- Ocupações Atuais:

- Membro Efetivo do Conselho Diretor da FENSP. Membro da Comissão de Ensino Médico do M.E.C. Professor Catedrático da Faculdade de Medicina da U.F.R.J.

- Outros dados:

- Cultura e inteligência excepcionais, - conceito social e profissional normal.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVICO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA DO RIO DE JANEIRO

Extrato do prontuário de:
ARMANDO PEREGRINO SEABRA FAGUNDES
Médico

- 6/6/1966 - Nomeado para representante do MEC, na Comissão Nacional de Alimentação.
- 4/8/1969 - Irmão do General RAI HUMBERTO PEREGRINO SEABRA FAGUNDES, prontuário nesta ARJ, como elemento esquerdista.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA DO RIO DE JANEIRO

Extrato do prontuário de:

DJACIR LIMA MENEZES

Brasileiro, natural do Estado do Ceará, filho de PAULO ELPÍDIO DE MENEZES e de ODA FREIRE LIMA DE MENEZES, nascido em 16/11/1907, instrução superior, casado. Professor.

Membro do Conselho Federal de Cultura. Professor da Faculdade de Ciências Econômicas.

Catedrático da Faculdade de Direito do Ceará.

Foi Conselheiro do Conselho Nacional do Trabalho.

- 21/5/1965 - Integrante do Conselho Consultivo da Diretoria da Associação Brasileira-Alema.
- Abr 1966 - Conselheiro do Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio.
- S/D - Pronunciou conferência no ISEB, sob o tema "ESTRUTURA SOCIAL DO BRASIL E O PENSAMENTO POLÍTICO".
- Dez 1966 - Escreveu artigo para a Revista "CARTA MENSAL", sob o título: "A REDESCOBERTA DAS OLIGARQUIAS".
- 20/2/1967 - Foi nomeado para o Conselho Nacional de Cultura, - por Decreto do Presidente da República.
- 29/9/1967 - Professor do Centro Nacional de Realismo "Pro Déo".
- 18/5/68 - Presidente do Conselho Federal de Cultura.
- 1/11/1968 - No DOPS/GB, possui o seguinte registro: " Figura - fichado como elemento comunista, tendo sido detido em 18/2/1931, quando chegava a esta Capital, procedente do Estado do Ceará, onde escreverá uma série de artigos subversivos em vários jornais. Era visto, constantemente, em companhia de conhecidos adeptos do comunismo, pelo que, foi prêso em Fortaleza pelo espaço de 15 dias, tendo sido posteriormente libertado.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

18/1/1969

O JB publica notícia relativa ao marginado, dizendo: " Depois de discordar dos termos do discurso - da oradora e de discutir com o escritor OTO MARIA CARPEAUX, paraninfo da turma, o Professor DJACIR MENEZES abandonou, ontem, debaixo de vaia, a presidência da solenidade da formatura das turmas de Filosofia e Ciências Sociais e História, da Faculdade de Filosofia da U.F.R.J., que teve como paraninfo o filósofo francês REGIS DEBRAY.

Com a saída do professor DJACIR MENEZES..., o escritor OTO MARIA CARPEAUX assumiu a Presidência da mesa, autorizou a oradora a terminar o seu discurso, falou em seguida de improviso, e deu por encerrados os trabalhos.

... Depois de ouvir durante cerca de 15 minutos o discurso da oradora, aluna BARBARA, o professor DJACIR se levantou indignado e afirmou: " - Eu não admito que a Sra. continue a falar neste tom. Isto não é um discurso de formatura, mas sim, um manifesto subversivo, e se ele continuar, declaro encerrada a solenidade.

A oradora, em seu discurso, fez críticas tanto ao Governo brasileiro quanto " a agressão imperialista no mundo todo, principalmente, no VIETNÃ". "

000

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA DO RIO DE JANEIRO

Extrato do prontuário de:

THIERS MARTINS MOREIRA

Natural de Campos-RJ

Nascido em 1904.

Professor. Crítico Literário. Memoria-
lista. Advogado.

Catedrático de Direito Administrativo
da PUC.

Afastou-se da advocacia devido ao in-
terêsse pelas letras.

- 1/10/1965 - Faz pregação aberta contra militares revolucioná-
rios e também, em sala de aula, a favor da subver-
são da ordem.
- 4/4/1966 - Nomeado membro do Conselho Estadual de Cultura.
- 12/9/1966 - Adepto do movimento denominado "AÇÃO POPULAR", cu-
ja filosofia se assemelha com a do PC e POLOP.
- 10/10/1966 - Homem bem instalado na vida. Não é comunista, mas
por conveniência, se diz homem de esquerda.
- 5/5/1967 - Professor do Curso de Letras da Faculdade Nacional
de Filosofia. Facilita o desenvolvimento da subver-
são no referido educandário.
- 19/7/1967 - Professor da FNFfi. Figura entre os professores sub-
versivos da Faculdade. É ex-integralista. Agora --
demonstra tendências esquerdistas, face ao seu pro-
cedimento votando sempre com professores comunis-
tas.
- COVARDE.
- OPORTUNISTA.
- 24/7/1968 - Vice-Presidente do Conselho Estadual de Cultura do
Estado da Guanabara.
- 3/6/1968 - Empossado no cargo de Diretor-Secretário da Direto-
ria Executiva do Museu de Arte Moderna do Rio de -
Janeiro.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA DO RIO DE JANEIRO

Extrato do prontuário de:

ALFREDO DO AMARAL OSÓRIO

Professor.

Ex-Sub-Reitor de Desenvolvimento da
 U.F.R.J.

Catedrático da Escola de Engenharia
 da U.F.R.J.

- 25/11/1965 - Diretor-Delegado da COBRASMA S.A. INDÚSTRIA E
 COMÉRCIO.
- 04/4/1967 - Em declarações à imprensa, informou que o pro-
 blema da Cidade Universitária - Ilha do Fundão
 - , poderia ficar ~~concluída~~ em 5 anos se fôssem
 dados os recursos necessários.
- 24/5/67 - Nomeado sub-Reitor da U.F.R.J.
- 29/8/1968 - Designado pelo Presidente da República para as-
 sumir a função de Suplente no Conselho de Repre-
 sentantes da Escola Técnica Federal "Celso Suckow
 da Fonseca."
- 1968 - Designado pelo Reitor da U.F.R.J. para fazer par-
 te de uma Comissão de Sindicância a fim de apurar
 atividades subversivas na Faculdade de Letras e -
 no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da
 U.F.R.J., inclusive interrupção das aulas para rea-
 lização de comícios e debates políticos - Terroris-
 mo contra os professores.
 Do relatório assinado pelo marginado e mais dois -
 membros da Comissão, encaminhado ao Reitor, con-
 clui-se que nada ficou apurado, omitindo-se em dar
 parecer conclusivo sobre os fatos relacionados com
 o "Terrorismo Cultural".

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

ANEXO Nº 3



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

FICHA - CONCEITO N.º SS19/ 0007

Data 28 / 08 / 19 67

TÓPICOS	REGISTRO
Nome	- ALFREDO AMARAL OSÓRIO. 64087
Filiação	
Função ou cargo atual	- SUB-REITO DA UFRJ. - Professor da Escola de Engenharia da UFRJ.
Funções ou cargos anteriores	- Diretor-Delegado, da COBRASMA S.A INDUSTRIA E COMERCIO.
Ligações políticas	- NADA CONSTA.
Ideologia	- NADA CONSTA.
Capacidade profissional	- BOA.
Inteligência	- BOA.
Conceito profissional	- BOM.
Conceito social	- BOM.
Caráter	- BOM.
Antecedentes criminais	- NADA CONSTA.
Outros dados	

Finalidade: - Para efeito de nomeação no M.E.C.

Informante:

Referência: - Mem. nº 920 de 04 Ago 67 do GAB/SNI.

Observação: Este documento deverá ser restituído ao S. N. I.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO Nº 285/SNI/ARJ/69
(ST.19.2 - 123)

Data : 19 Jun
Assunto : PAULO DE GÓES
Referência :
Difusão : SNI/AC

1. O Professor PAULO DE GÓES exerce, atualmente, o cargo de SUB-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO.

2. Em 14 de Abr de 1969 foi encaminhado a Chefia do SNI a sua Ficha Conceito, organizada pela ARJ, que tomou o número 65 e atendeu ao TELEX nº 280/SNI/GAB/BSB/69.

Entre outras coisas, constou do expediente ter o Professor PAULO DE GÓES um "comportamento, na maioria das vezes, atrabiliário e prapotente" e, ainda, "ser considerado como comunista e participante ativo do processo de comunização do R.J."

3. No seu prontuário, na ficha de antecedentes que o classificam como elemento de ideologia duvidosa e de favorecer, indiretamente, as atividades dos comunistas.

4. No seu prontuário, na ficha de antecedentes que o qualificam como corrupto, demagogo e subversivo (anexo A).

5. Em entrevista concedida à imprensa no dia 11 de Jun do corrente, o Professor PAULO DE GÓES demonstra estar insatisfeito com as medidas tomadas pelo Governo, no que diz respeito ao afastamento de professores, além de, nas entre-linhas, criticar alguns aspectos das relações entre o Governo e a Universidade. (Anexo B).

6. No dia 19 Jun, o Jornal do Brasil noticiou as opiniões do Sr. PAULO DE GÓES à respeito da Missão Rockefeller, dizendo, em determinado trecho que "Dos 15 conselheiros, apenas o Sr. IVARISTO DE MORAIS FILHO não esteve presente ao Encontro". (Anexo C).

Como se pode observar, tem o Sr. PAULO DE GÓES como "CONSELHEIRO" um renomado professor esquerdista, muito conhecido pelas atividades desenvolvidas na Faculdade Nacional de Direito, e que, nesta oportunidade, se encontra preso, face ao desencadeamento da "Operação Caiola", montada, justamente, para evitar manifestações subversivas durante a visita ROCKFELLER.

CONFIDENCIAL

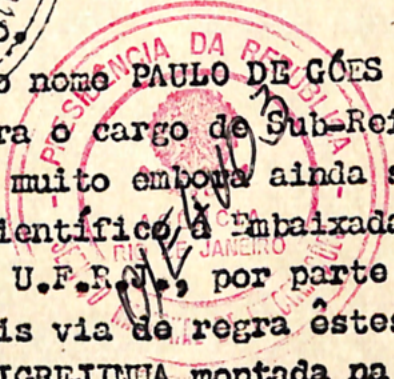
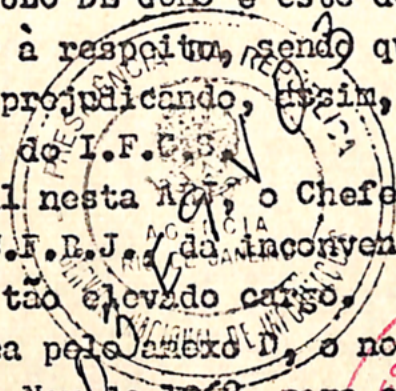
CONFIDENCIAL

(Continuação da Informação nº 123/ST.19.2/19/6/1969, e SNI/ARJ - número 285 / de / / 1969).....

Cabe aqui destacar que, o professor EVARISTO é homem de confiança do Professor PAULO DE GÓES, a quem incumbe missões do mais alto interesse para as Faculdades, como foi no caso da contratação dos novos professores do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, cujos nomes - do mais alto gabarito -, foram encaminhados a apreciação do Professor PAULO DE GÓES e este determinou que o Professor EVARISTO desse parecer a respeito, sendo que, até o presente momento, isto não ocorreu, prejudicando, assim, sobremaneira, o bom andamento administrativo do I.F.C.S.

7. Em conversa informal nesta data, o Chefe da DSI/MEC afirmou ter alertado o Reitor da U.F.R.J. da inconveniência da nomeação do referido Professor para tão elevado cargo.

8. Conforme se verifica pelo Anexo D, o nome PAULO DE GÓES já estava em cogitações desde Nov de 1968, para o cargo de Sub-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisas da U.F.R.J., muito embora ainda se encontrasse nos Estados Unidos como Adido Científico à Embaixada do Brasil. Isto vem provar que não existe na U.F.R.J., por parte da Reitoria, nenhum interesse em renovar, pois via de regra estes fatos se repetem, permanecendo inalterada a IGREJINIA montada na Universidade do Rio de Janeiro.



000

[Handwritten mark]

CONFIDENCIAL

[Handwritten signature]

CONFIDENCIAL



ANEXO Nº - 1 -

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

FICHA - CONCEITO

I) N.º 65	II) Data: 14/04/69	III) Ref.: Telex nº 280/SNI/GAB/BSB/69
IV) Procedência: ARJ	V) Finalidade: Para conhecimento do Cx/SNI	

01) NOME: PAULO DE GÓES <i>6084</i>		
02) FILIAÇÃO: Nada Registrado		
03) CÔR: Branca	04) IDADE: Nada Registrado	05) SEXO: Masculino
06) NATURALIDADE: Nada Registrado	07) NACIONALIDADE: Brasileira	
08) ESTADO CIVIL: Casado	09) CIDADANIA: Brasileira	
10) PROFISSÃO: Professor	10) INSTRUÇÃO: Superior	
12) FINANÇAS: Acima da média	13) RELIGIÃO: Nada Registrado	
14) RESIDÊNCIA: Rua Almirante Guillobel nº 93 - Lagoa - GB		
15) LOCAIS DE TRABALHO: Reitoria da Universidade Federal do Rio de Janeiro.		
16) OCUPAÇÕES ATUAIS: Professor Catedrático das Faculdades de Medicina e Farmácia da UFRJ. Subreitor de Pós-Graduação e Pesquisas da UFRJ. Professor de Microbiologia da UFRJ.		
17) OCUPAÇÕES ANTERIORES: Membro do Conselho Deliberativo do CAPES; Adido Científico nos EUA (de 1966 a 1968).		

18) ATIVIDADES CRIMINAIS:	19) ATIVIDADES POLÍTICAS:	20) OUTROS DADOS:
18) - Nada Registrado.	19) - Nada Registrado.	20) - Grau de inteligência acima do normal. Conceito social: comportamento, na maioria das vezes, atrabiliário e prepotente. Conceito profissional acima do normal. Em set 65, foi designado, pelo Presidente da República, Delegado do Brasil na Conferência sobre a Aplicação da Ciência da Tecnologia ao Desenvolvimento da América Latina, patrocinada pela ONU, para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), realizada em Santiago. Em 1966, foi designado pelo Presidente da República para as funções de Membro do Conselho Deliberativo da "Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior" (CAPES). Designado, em 1967, pelo Presidente da República, na qualidade de Delegado, a integrar a Delegação para representar o Brasil na Conferência "Água para a Paz", realizado em Washington de 23 a 31 Mai 67. Foi assessor científico do ex-governador Adhemar de Barros. É considerado como comunista e participante ativo do processo de comunização da UFRJ.

O usuário é responsável pelo sigilo deste documento. (Dec. 60.417/67)
 Este documento deverá ser restituído ao SNI.

CONFIDENCIAL

WAW'S 1/4/66

Em 10/04/69.

PRONTUÁRIO Nº 6.084

- 2 -

NOME : PAULO DE GÓES (SUB-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISAS DA UFRJ)
 FILIAÇÃO :
 NATURAL DE:
 PROFISSÃO : Prof. Catedrático da Fac. Farmácia e Fac. de Medicina/UFRJ
 RESIDÊNCIA: RUA ALMIRANTE GUILLOBEL Nº 93 - LAGOA - GP

DATA	PONTE	HISTÓRICO
	<p>UFRJ (A-1)</p> <p>C.F.R.</p> <p>A-1</p>	<p>Professor Catedrático da Faculdade de Farmácia e da Faculdade de Medicina. É corrupto, demagógico e subversivo. Tão corrupto que acumulando, recebia por tempo integral e recebia salário família pelos dois cargos, o que é ilegal. Foi o assessor científico do ex-governador Ademar de Barros. Quando o Prof. Eremildo Vianna denunciou no Congresso Nacional, em Comissão Parlamentar de Inquérito contra a U N E, a subversão das Universidades comandada pelo Ministro Paulo de Tarso e Pedro Calmon, Paulo de Góes foi nomeado Presidente da Comissão de Inquérito, que Paulo de Tarso mandou instituir contra o Diretor da Faculdade Nacional de Filosofia.</p> <p>No inquérito foi concluído pela culpa de Pedro Calmon, mas à noite em sessão do Conselho Universitário mudou de parecer, concluindo pela culpabilidade de Eremildo Vianna, pois fora subornado pelo ex-Reitor Pedro Calmon.</p> <p>Quando Juscelino pensou em estabelecer a Universidade do Araguaia, ofereceu-se para ser o Reitor.</p> <p>É elemento ligado ao grupo de Maria Ieda Leite Linhares, Leite Lopes, Alfredo Marques de Oliveira, Jayme Tiomno e Eulália Maria Lahmeyer Lobo.</p> <p>É elemento comunista disfarçado, tendo conseguido iludir muita gente, inclusive os americanos. Foi nomeado, durante a Revolução de 1964, adido científico junto à embaixada do Brasil em Washington. Agora, o Reitor Aragão trocou as posições: o Prof. Athos da Silveira Ramos, Presidente do Conselho de Pesquisas da Universidade foi nomeado Adido científico em Washington e Paulo de Góes, que deixou esse cargo, passou a ser Presidente do Conselho de Pesquisas da Universidade. Simples permuta de posições entre dois senhores feudais da Universidade.</p>

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL



MINISTERIO DA EDUCACAO E CULTURA
DIVISAO DE SEGURANCA E INFORMACOES

PRONTUARIO N°.....

Nome: PAULO DE GOIS
Filiação:
Natural de:
Profissão:
Residência:

DATA	FONTE	HISTÓRICO
2.7.69	CENIMAR.	<p>Nº. 0320.</p> <ul style="list-style-type: none">- O Sr. PAULO DE GOIS vem nos surpreendendo últimamente.- Designou o próprio filho para a Câmara de Estudos da UFRJ (talvez tenha hoje outro nome), para o grupo que vai estudar a evasão de cientistas do País.- PAULO DE GOIS FILHO é sociólogo e tem apenas 22 anos. Nas novas funções deu entrevistas ao Jornal do Brasil, no dia 22 deo corrente.- Nota-se no Sr. PAULO DE GOIS uma certa mudança de atitude, qo que parece com propósito de "AGIR POLITICAMENTE".- Fontes, em geral, julgam que PAULO DE GOIS prepara-se para ser o novo Reitor da UFRJ, após o cabo de mandato de ARAGAO.

CONFIDENCIAL

APTD 03.5.5.A-20/17
NOVOS DADOS FORNECIDOS PELA DSI/MEC, QUE NÃO CONSTARAM DA INFÃO REMETIDA A AJSNI.

CONFIDENCIAL

PRONTUÁRIO Nº _____

NOME : PAULO DE GÓES
 FILIAÇÃO :
 NATURAL DE :
 PROFISSÃO : Prof. Catedrático da Fac. Farmácia e Fac. de Medicina/UPRJ
 RESIDÊNCIA :

DATA	FONTE	HISTÓRICO
1968	Informante A 1	<p>Professor Catedrático da Faculdade de Farmácia e da Faculdade de Medicina. É corrupto, demagógico e subversivo. Tão corrupto que acumulando, recebia por tempo integral e recebia salário família pelos dois cargos, o que é ilegal. Foi o assessor científico do ex-governador Ademar de Barros. Quando o Prof. Eremildo Vianna denunciou no Congresso Nacional, em Comissão Parlamentar de Inquérito contra a U N E, a subversão nas Universidades comandada pelo Ministro Paulo de Tarso e Pedro Calmon, Paulo de Góes foi nomeado Presidente da Comissão de Inquérito, que Paulo de tarso mandou instituir contra o Diretor da Faculdade Nacional de Filosofia.</p> <p>No inquérito tinha concluído pela culpa de Pedro Calmon, mas à noite em sessão do Conselho Universitário mudou de parecer, concluindo pela culpabilidade de Eremildo Vianna, pois fora subornado pelo ex-Reitor Pedro Calmon.</p> <p>Quando Juscelino pensou em estabelecer a Universidade do Araguaia, ofereceu-se para ser o Reitor.</p> <p>É elemento ligado ao grupo de Maria Ieda Leite Linhares, Leite Lopes, Alfredo Marques de Oliveira, Jayme Tiomno e Eulália Maria Lahmeyer Lobo.</p> <p>É elemento comunista disfarçado, tendo conseguido iludir muita gente, inclusive os americanos. Foi nomeado, durante a Revolução de 1964, adido científico junto à embaixada do Brasil em Washington. Agora, o Reitor Aragão trocou as posições: o Prof. Athos da Silveira Ramos, Presidente do Conselho de Pesquisas da Universidade foi nomeado Adido em Washington e Paulo de Góes, que deixou esse cargo, passou a ser Presidente do Conselho de Pesquisas da Universidade. Simples permuta de posições entre dois senhores feudais da Universidade.</p>

CONFIDENCIAL

Paulo Góis exalta encontro com assessoria educacional

O Sub-Reitor Paulo de Góis, encarregado dos assuntos de Pós-Graduação da UFRJ, após entrevista de uma hora e meia com os assessores para assuntos educacionais da Missão Rockefeller, disse que "os debates foram francos e com muitas perguntas de ambas as partes", e que por se falar a mesma linguagem, houve um bom entendimento.

O Conselho de Pesquisas da Universidade Federal do Rio de Janeiro apresentou ao professor Detlev Bronk um documento de 22 páginas, no qual explica a posição da Universidade em face das relações entre o Brasil e os Estados Unidos. Dos 15 conselheiros, apenas o Sr. Evaristo de Moraes Filho não esteve presente ao encontro.

UNIVERSIDADE LIVRE

Após definir a posição da UFRJ dentro do contexto político atual, disse o Conselho que "importa enfatizar que a Universidade não deve ser entendida como uma organização governamental stricto sensu sujeita à tutela de um poder político que é temporário, interino, como acontece agora, como foi no passado e será no futuro."

A Universidade — prossegue o documento — é uma instituição livre, onde através do franco debate se constrói um pensamento independente que, sem dúvida, é a expressão mais legítima da comunidade brasileira.

Considerada como o *melting pot* do pensamento nacional, a UFRJ — disse o professor Paulo de Góis — já é uma instituição bastante amadurecida para resolver seus problemas sem necessidade de tutela.

O Conselho de Pesquisas da UFRJ analisou na presença dos professores Detlev Bronk, da Missão Rockefeller, e Miller Hudson, da Embaixada Americana, os oferecimentos americanos ao Brasil, enumerando o que é realmente aproveitado e o que é considerado como de aproveitamento parcial; além de estudar num breve histórico os recursos que poderiam haver sido oferecidos ao Brasil, mas que nunca o foram por não terem sido postulados mediante gestões ou negociações adequadas.

O que o Brasil pode oferecer aos Estados Unidos foi analisado na seguinte forma:

"A contrapartida em termos de ajuda financeira é limitada. O Brasil, entretanto, atingiu no campo científico e tecnológico a um tal grau de desenvolvimento que se encontra em condições de proporcionar à comunidade americana prestações apreciáveis de serviços e atividades para que os seus cientistas venham a trabalhar com incalculáveis vantagens para ambos os países.

Podemos oferecer laboratórios em várias cidades ou instituições isoladas, bem equipados e com facilidades comparáveis às existentes nos EUA e que podem abrigar cientistas norte-americanos; podemos também oferecer estações experimentais e unidades para trabalhos de campo, além de uma problemática científica local, inexistente nos Estados Unidos."

— É certo — afirmam os conselheiros — que se forem estabelecidos mecanismos adequados para a cooperação oficial, isso inevitavelmente se beneficiarão as universidades brasileiras. Nesse particular, julgamos que seria decisiva a assinatura do acordo bilateral de cooperação científico-tecnológica entre Brasil e EUA, negociado em 1963, mas ainda não efetivado.

— Cremos nas intenções do Governador do Presidente Nixon de ajudar o Brasil. Portanto, esperamos que ele formule planos que venham a funcionar efetivamente. Que se possam as experiências passadas, que deram em fracassos, com lições inspiradoras. Mas o que se prometeu faça-se sem indecisões e sem timidez, senão o prometido e não cumprido servirá somente um material excelente para envenenar as relações brasileiro-norte-americanas. A sorte da amizade entre os nossos países está em jogo e não podemos expô-la aos riscos de um fracasso.

Durante o encontro de 90 minutos mantido entre os 14 membros do Conselho de Pesquisas da UFRJ, a conversa foi franca, segundo declaração do professor Paulo de Góis, com muitas perguntas de ambos os lados.

Sociólogo de 22 anos ajuda a ver êxodo de cientistas

O sociólogo brasileiro Paulo de Góis Filho, de 22 anos de idade, será um dos integrantes do escritório instalado na Universidade Federal do Rio de Janeiro para assessorar o grupo de trabalho encarregado de determinar as causas do êxodo dos cientistas brasileiros.

Quando seu pai, sub-reitor de Pós-Graduação da UFRJ, Sr. Paulo Góis (presidente do grupo de trabalho), foi Adido Científico em Washington, Paulo de Góis Filho colaborou com ele em um simpósio realizado com cientistas brasileiros radicados nos Estados Unidos. Aos 19 anos, funcionário do Ministério do Planejamento, iniciou um trabalho sobre A Emigração dos Recursos Humanos de Alto Nível.

PRIMEIRA ADVERTENCIA

No estudo feito em 1956, quando estudante de Sociologia da FUC e trabalhando no Ministério do Planejamento, Paulo de Góis Filho afirmou que "a relevância do homem no desenvolvimento, aceleração e sustentação do processo de desenvolvimento, é intuitiva e cada vez mais evidente, à medida que se amplia seu domínio sobre o meio ambiente."

— Não foi sendo há pouco mais de cinco anos — acentuou — que pesquisas visando a quantificar a influência dos recursos humanos, em seu aspecto qualitativo no processo de desenvolvimento, passaram a empolgar os estrategistas do progresso, abrindo novas perspectivas às teorias econômicas então vigentes.

Considerou então que a formação dos cientistas — quadros especializados do país — "dá-se no ápice da pirâmide educacional, envolvendo o maior esforço financeiro, o maior empenho de recursos humanos, e exigindo os prazos mais longos."

Segundo o sociólogo, "ao abrir-se uma brecha pela qual escappam os talentos — os mais representativos do potencial humano nacional — perde-se, em um só indivíduo, dois elementos humanos de alta importância: o pesquisador ou técnico, da cuja situação dependem a formação e o aperfeiçoamento de uma tecnologia autóctone; e o educador, real ou potencial, que colaborará na formação de novos especialistas, tão relevantes para o desenvolvimento nacional."

NÍVEIS DE CIENTISTAS

Em relação à categoria, os talentos emigrantes foram reunidos em três grupos principais, no estudo A Emigração de Recursos Humanos de Alto Nível: talentos po-

tenciais, talentos em especialização e talentos de alto nível.

Os talentos potenciais seriam os que emigram de seu país de origem, antes ou durante sua formação superior, para realizá-la ou completá-la no exterior e que, após a conclusão da mesma, se estabeleceram no país que os recebeu por prazo indeterminado.

— Quanto a estes — acentuou o sociólogo — os Estados Unidos recebiam dos países subdesenvolvidos em 1958, em suas universidades, cerca de 18 mil estudantes pertencentes às categorias de não graduados e pós-graduados. E pesquisas recentes atestam que cerca de 15% a 20% destes estudantes permanecem indefinidamente no qual país.

Os talentos em especialização seriam os que correspondem aqueles que vão ao estrangeiro fazer cursos de pós-graduação e que, ao terminarem tais cursos, por diversas razões, aí permanecem atuando e não retornam a seus países, adquirindo a nacionalidade de onde se fixaram.

Baseado em informações de dois países latino-americanos, Paulo de Góis Filho afirmou que a Argentina, segundo o Instituto Tercuato di Tella, perdeu por este tipo de emigração cerca de cinco mil tecnólogos. O Chile, através de uma pesquisa, verificou que a partir de 1954 até 1963, perderá uma média de 15 graduados por ano.

TALENTOS ESPECIAIS

Os considerados talentos de alto nível são os cientistas e técnicos que emigram após um período de longa permanência em seus países de origem, onde adquiriram importância e prestígio. Estes, segundo o sociólogo, em sua maioria aliam-se a estarem afastados de suas pátrias, estão constantemente sendo solicitados pelas organizações internacionais.

Estes talentos pertencem geralmente ao grupo de países doadores, ou seja, "os subdesenvolvidos ou parcialmente desenvolvidos, portadores de problemas mais sérios, que estão em fase embrionária em relação à ciência e à tecnologia."

Em seu trabalho, Paulo de Góis Filho acentua também que, em relação às indicações que podem ser feitas quanto à emigração dos cientistas, deve-se recolher dados ou elementos que procurem esclarecer os seguintes pontos principais: os motivos pessoais da emigração; os de caráter institucional; os relacionados à política científica do país; os relacionados aos atrativos oferecidos pelo país receptor.

Ensino

O professor Paulo de Góes, sub-reitor de ensino e pesquisas da UFRJ, disse que o encontro com os membros da Missão Rockefeller foi franco e aberto e os americanos ficaram satisfeitos. Houve perguntas de parte a parte, pois falamos a mesma língua, pois trata-se de cientistas e entendemos que devem ser reformulados os mecanismos de colaboração entre o Brasil e os Estados Unidos no campo da ciência e da tecnologia, que devem fazer parte de uma política global entre os dois países. Não podemos forçar as relações científicas e tecnológicas a não ser situando este problema dentro de uma moldura que contenha Brasil e Estados Unidos.

Informou o professor Paulo de Góes aos norte-americanos que os professores brasileiros têm obrigação de aparecer aos estudantes como homens livres, que dizem o que pensam. A universidade é uma instituição que no Brasil está bastante amadurecida para resolver seus problemas, sem necessitar de tutela.

Reunião

Disse o sub-reitor que amanhã será realizada a reunião do GT que estudará as condições dos cientistas que estão no exterior e as consequências e reflexos das recentes aposentadorias e a sua volta ao País. A comissão foi nomeada pelo reitor.

Falarão sobre o assunto os embaixadores Sérgio Correa da Costa, Vasco Leitão da Cunha, os professores Roberto Cardoso de Oliveira, Darcy Fontoura de Almeida, Aristides Pacheco Leão, Evaristo de Moraes Filho, que, segundo informações do sub-reitor, está preso, Arlindo Lopes Corrêa, Luiz Heitor dos Santos, Geyhe Jansen e Edson Franco.

Cientistas pedem à missão que acabe o paternalismo

O documento que o Professor Paulo de Góis entregou ontem a representantes da missão Rockefeller, em nome dos cientistas brasileiros, cita como um dos princípios fundamentais para uma política de cooperação entre o Brasil e os EUA, no campo da ciência e da tecnologia, "a exclusão de toda forma de paternalismo norte-americano, porque o Brasil atingiu maturidade, tem consciência, já identificou e tem noção precisa do que necessita receber, cabendo a nós, brasileiros, dizer o que queremos e como queremos".

Os outros três princípios mencionados são: "cooperação predominante em um plano bilateral, intercâmbio dentro de uma base de trocas de interesses em que o Brasil receba dos EUA seja retribuído em uma forma precisa de contrapartidas, representadas pelo que o Brasil pode oferecer; e intensificação da colaboração ao nível institucional, vale dizer, entre aqueles órgãos de caráter permanente na estrutura social brasileira, como sejam as Universidades, as instituições científicas independentes e as não-governamentais".

Sem timidez

O documento, datilografado em 22 laudas, conclui assim: "Cremos nas intenções

do Presidente Nixon de ajudar o Brasil. Portanto, esperamos que ele formule planos que venham a funcionar efetivamente. Que se usem as experiências pessoais, que deram em fracasso, como lições inspiradoras. Mas o que se promete se faça sem indecisão e timidez, senão o prometido e não cumprido servirá como um material excelente para envenenar as relações brasileiro-americanas. A sorte da amizade entre os nossos países está em jogo e não podemos expô-la aos riscos de um fracasso. Agora ou nunca mais".

— Apesar de sua intensidade — diz o documento — a cooperação brasileiro-americana no campo científico vem processando-se sem qualquer organicidade, sendo de notar que os Estados Unidos têm

seido mais atuantes e operosos nesse sentido que os organismos brasileiros. Não se pode, entretanto, subestimar os esforços brasileiros que, dentro de suas limitações, têm procurado através de diversos mecanismos levar também a ciência brasileira ao meio norte-americano.

— A falta de uma adequada estrutura e, principalmente, de coordenação, não tem permitido obter-se melhor rendimento na cooperação científica americano-brasileira. Marcante o interesse norte-americano em cooperar com o Brasil na aceleração do seu desenvolvimento científico e tecnológico, mas sem ter alcançado ainda um nível de rendimento proporcional aos recursos aplicados. Algumas causas dessa ineficácia: a multiplicidade dos órgãos americanos que atuam no Brasil; falta de coordenação entre esses órgãos, resultando daí ações paralelas, desconexas e até mesmo conflitivas; desconhecimento, por parte das autoridades dirigentes das instituições oficiais ou privadas americanas, da realidade brasileira; falta de preparo e ignorância no meio científico brasileiro por parte dos representantes daquelas agências em nosso País.

Sugestão

São ainda mencionadas quatro outras causas: "as barreiras da língua — ainda que hoje em dia a maioria das autoridades dirigentes da ciência e da tecnologia e os cien-

tistas brasileiros sejam familiarizados com a língua inglesa — em contrapartida, são excepcionais os casos de americanos exercendo as funções referidas que falem português"; "a profunda diferença entre os sistemas de trabalho americano e brasileiro — de um lado o executivo "red-tape" americano, de outro a anacrônica e desorganizada burocracia brasileira"; "falta de autoridade e capacidade de decisão dos representantes norte-americanos — para tudo têm de consultar os dirigentes sediados em seu país e que estão subordinados"; "aparente falta de confiança nas decisões de certas autoridades brasileiras, dado o fato de só recentemente ter sido definida de uma política científica oficial brasileira, mas que poderá ser descontinuada em virtude da substituição dos dirigentes dos órgãos brasileiros, que só excepcionalmente permanecem em seus cargos quando há modificações governamentais".

— É certo que se forem estabelecidos mecanismos adequados para a cooperação oficial disso inevitavelmente se beneficiarão as universidades brasileiras. Nesse particular, julgamos que seria decisiva a assinatura do acordo bilateral de cooperação científico-tecnológica entre o Brasil e os EUA negociado em 1968, porém ainda não efetivado, o qual pelos seus termos permitiria todas as formas de intercâmbio.

● GÓIS: É PRECISO REFORMULAR TUDO

— Falamos a mesma língua e acabamos por entender que devem ser reformulados todos os mecanismos da cooperação norte-americano-brasileira no campo da ciência e da tecnologia. Os erros cometidos de um e de outro lado devem ser imediatamente removidos, a fim de que se logre uma cooperação mais frutífera — disse ontem o Prof. Paulo de Góis, sub-reitor para graduação e Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sobre o encontro que o Conselho de Pesquisas da UFRJ mantivera pouco antes com dois assessores da missão Rockefeller.

A reunião, além dos dois cientistas norte-americanos, Srs. Detlev Bronk e Miller Hudson, respectivamente conselheiro de Ciência e Tecnologia do Governo dos EUA e representante da Embaixada norte-americana no Rio, compareceram todos os membros do Conselho de Pesquisas da UFRJ, à exceção do Prof. Evaristo de Moraes Filho.

Moldura geral

Durante as conversações, que foram iniciadas às 10h15m, sendo concluídas às 11h45m, houve franqueza.

— A Universidade brasilei-

ra já tem bastante amadurecimento para resolver seus próprios problemas, não necessitando de tutela — disse o Sr. Paulo de Góis, que já foi adido científico brasileiro em Washington. No documento que, em nome da Universidade Federal do Rio de Janeiro, entregamos aos colegas norte-americanos, os problemas são abordados não só no plano estrito da Ciência e da Tecnologia, pois isso é parte de uma política global das relações entre os dois países. Não podemos pincar as relações científicas e tecnológicas, a não ser situando esse problema dentro de uma

moldura geral que contenha, por seu turno, o quadro político entre o Brasil e os Estados Unidos.

Estavam presentes além do Prof. Paulo de Góis, presidente do Conselho de Pesquisas da UF do Rio de Janeiro, os cientistas-conselheiros Carlos Cruz Lima, Afonso Seabra, Amadeu Curi, Jonas Santos, Hebe Martelli, José Araújo Feio, Matos Peixoto, Ronaldo Simões Lopes, Manuel Franchine Neto, Anita Panek, Antônio Boavista Néri, Manuel Frota Moreira e Alberto Leis Coimbra.